



REVISTA DO
SESCONRS

ANO XVIII | Nº 106 | DEZEMBRO DE 2025

Mala Direta
Básica

9912398382
ECT/DR/RS



O novo capítulo da gestão contábil

PÁG. 8-10



Entrevista: Altemir Linhares
de Melo, Superintendente
da Receita Federal

PÁG. 4-5

SESCON
EXPERIENCE:
vivências reais

PÁG. 12

SESCON 360RS
vai ao encontro
das empresas

PÁG. 13



Rua Augusto Severo, 168 - Porto Alegre/RS
CEP 90240-480 - Tel.: 51 3343 2090

EXPEDIENTE

Presidente:

Paula Dahmer

Vice-Presidente de Gestão:

Lúcia Elena da Motta Haas

Vice-Presidente Financeiro:

Maurício Gatti

Vice-Presidente Legislativo e Institucional:

Celso Luft

Vice-Presidente de Trabalho

e Relações Sindicais:

Felipe Faccioni

Vice-Presidente de Ensino e Educação:

Vanessa Casagrande

Diretor de Eventos:

Jorge Fernando Câmara Ferla

Diretor Legislativo e Institucional:

Rafael Borin

Diretor de Relações Trabalhistas:

Roberto da Silva Medeiros

Diretora de Educação:

Caroline Oliveira

Diretora Regional Pelotas:

Eni Zomar de Melo Dias

Diretor Regional Passo Fundo:

Nazareno Domingos

Diretor Regional Santa Maria:

Luiz Carlos Teixeira de Oliveira

Diretor Regional Vale dos Sinos:

Adauto Miguel Fröhlich

SUPLENTE

Lisandra V. Ceratti da Rosa | Sergio Laurimar Fioravanti | Ana Paula Andiglieri | Luis Fernando Ferreira de Azambuja | Cristiane Klaus | Jorge Vanderlei da Costa | Fernando Vargas

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Ivan Roberto dos Santos Pinto Júnior | Flávio Dondoni Júnior | Wanderson Ferreira Garcia

SUPLENTE

Clóvis da Rocha | Cármen Alves Tigre | Paulo Laueremann

DELEGADOS REPRESENTANTES

JUNTO À FEDERAÇÃO:

TITULARES

Flávio Duarte Ribeiro Júnior
Paula Dahmer

SUPLENTE

Lúcia Elena da Motta Haas
Célio Levandovski



CONSELHO EDITORIAL

Paula Dahmer | Flávio Ribeiro | Felipe Faccioni
| Rafael Borin | Caroline Oliveira | Diogo Chamun | Márcio Henrique | Jorge Gustavo

PRODUÇÃO EDITORIAL

Office Press Comunicação

Jornalista responsável: Guto Moisés
(Fenaj 6543/RS)

Produção: Ana Paula Martins

Redação: Leonardo Ribas

Fotos: Office Press e Arquivo SESCOF-RS

Revisão: Luciane Tavares

Editoração eletrônica: Agência Pense

Comercialização de anúncios:

officepress@officepress.com.br

www.officepress.com.br

PALAVRA DA PRESIDENTE

A Reforma Tributária bate às portas

A partir de 2026, a reforma tributária deixará de ocupar apenas o debate político e técnico para finalmente ingressar na rotina das empresas brasileiras. Com a adoção gradual do IBS e da CBS, o país dará início a uma das maiores reorganizações fiscais já registradas. Nesse processo, uma figura se destaca como peça central da engrenagem: o empresário contábil.

É nas empresas contábeis que a transição será traduzida para a vida real. São os Contadores que transformarão o texto da lei em procedimentos, rotinas, sistemas e decisões práticas capazes de manter as empresas em conformidade. Em meio a discursos que falam em simplificação, o setor sabe que o início da mudança será marcado por um aumento expressivo da complexidade. Dois sistemas tributários conviverão até 2033; novos conceitos exigirão reclassificações; regras de crédito financeiro vão alterar margens, preços e estratégias; e a operação do split payment trará impactos diretos no fluxo de caixa das companhias.

Nesse ambiente, as empresas contábeis enfrentarão uma fase intensa de reorganização. A demanda por horas técnicas vai crescer, assim como a necessidade de interpretar normas, orientar clientes e revisar processos internos que hoje funcionam sob a lógica de um sistema que deixará de existir. A responsabilidade será maior, e o risco operacional também.

Para desempenhar esse papel, não há alternativa senão investir. As empresas contábeis precisarão modernizar softwares, fortalecer equipes, aprimorar fluxos internos e adotar tecnologias capazes de acompanhar o novo modelo fiscal. Plataformas de gestão, integração de dados, automação e compliance digital deixarão de ser diferenciais para se tornarem ferramentas obrigatórias de sobrevivência. Esse avanço estrutural não é apenas uma oportunidade — é uma exigência para garantir segurança, precisão e agilidade a clientes que também estarão atravessando um período de incertezas.

Mas a reforma não traz apenas desafios. Ela abre espaço para um mercado



PAULA DAHMER

de alta especialização, no qual o empresário contábil deixa definitivamente o papel operacional para assumir uma função consultiva. O país demandará profissionais capazes de orientar decisões estratégicas, recalculando cenários, analisar impactos tributários e oferecer soluções personalizadas. As empresas contábeis que se prepararem terão vanta-

gem competitiva clara. A reforma cria novas frentes de atuação: consultoria em transição fiscal, mapeamento de operações, reorganização societária, revisão de cadeias produtivas e suporte gerencial. É um momento de reposicionamento — e de valorização.

Com a elevação da demanda técnica e dos investimentos, a readequação dos honorários será inevitável. O modelo tradicional de preços baseado apenas no porte da empresa ou na quantidade de documentos tende a se mostrar insuficiente diante do volume de atividades que a nova legislação exigirá. A precificação precisará refletir a complexidade, o tempo dedicado, o risco assumido e o know-how especializado que essa nova fase impõe. Trata-se não de aumento arbitrário, mas de equilíbrio financeiro para garantir que a prestação de serviço continue sustentável — e, principalmente, segura.

Quando a reforma tributária bater às portas em 2026, todo o setor produtivo voltará seu olhar para a contabilidade. Será dos empresários contábeis que partirão as respostas, as soluções e as interpretações que possibilitarão uma transição menos turbulenta. Os empresários contábeis serão estratégicos para seus clientes e assumirão, assim, um protagonismo histórico: conduzir a gestão fiscal brasileira rumo a um novo modelo.

A reforma traz desafios, mas também confirma uma verdade que o mercado já reconhecia: não há desenvolvimento econômico sem a participação técnica e estratégica da contabilidade. E, a partir de 2026, essa relevância será ainda mais evidente.

Paula Dahmer

Presidente do SESCOF-RS

Setor contábil integra Bloco Empresarial Gaúcho



LÍDERES EMPRESARIAIS NO TÁ NA MESA



PAULA DAHMER

A presidente Paula Dahmer foi uma das vozes de destaque na reunião-almoço Tá na Mesa, da Federasul, realizada em Porto Alegre. Diante de um público composto por empresários e por algumas das principais lideranças do Estado, ela alertou que, mais do que nunca, é fundamental que o empresário entenda que a reforma tributária não é um tema restrito aos profissionais da contabilidade. Pelo contrário: trata-se de um assunto que diz respeito diretamente às empresas de todos os setores, que serão impactadas pelas mudanças previstas na legislação.

Ela reforça que muitas organizações ainda tratam a reforma como um debate distante quando, na verdade, o tema deve ser encarado como prioridade na gestão dos ne-

gócios. As alterações no sistema tributário, afirma, influenciarão desde processos internos até estratégias de investimento, formação de preços e planejamento financeiro.

Nesse cenário, a presidente destaca o papel fundamental do empresário contábil como parceiro estratégico das empresas e dos empresários.

Ela ressalta que as empresas contábeis são essenciais para orientar decisões de caráter tributário, garantir a conformidade e auxiliar as organizações a se adaptarem ao novo modelo com segurança e eficiência.

“É o momento de o empresário olhar para o tema com atenção máxima e contar com o suporte qualificado da sua empresa de serviços contábeis”, concluiu.

BLOCO GAÚCHO

Com a presença de sete presidentes de entidades empresariais, o tema central da reunião almoço Tá na Mesa foi a formação do Bloco Empresarial Gaúcho. Sob a liderança do presidente da FEDERASUL, Rodrigo Sousa Costa, fazem parte do bloco os presidentes Iríio Piva, do CDLPOA; Ivonei Pioner, da Federação Varejista; Delmar Alberello, do SETCERGS; Lindonor Peruzzo Junior, da AGAS; Paula Dahmer, do SESCOB-RS e Vilson Noer, da FEDERACÃO AGV. O presidente da FEDERASUL destacou a importância da união das entidades de diferentes segmentos. O dirigente afirmou que o Rio Grande do Sul tem vocação para negócios e que tem uma riqueza brutal, entretanto precisa, por exemplo, de investimentos em infraestrutura para permitir o acesso aos municípios.

ALTEMIR LINHARES DE MELO, SUPERINTENDENTE DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL

“O protagonismo da é dos empresários

Nesta entrevista, o Superintendente da Receita Federal do Brasil no RS, Altemir Linhares de Melo, apresenta sua visão sobre a Reforma Tributária e a transição fiscal que se inicia em janeiro de 2026. Confira a seguir:

Como a Receita Federal do Brasil está se preparando para atender às alterações fiscais com a Reforma Tributária?

O nosso foco para 2026 é o CBS, na substituição do PIS/Cofins, que terá início em janeiro com alíquota simbólica de 0,9% para a CBS e 0,1% para o IBS. Será uma prévia de como irá acontecer a virada de chave em janeiro de 2027. Neste período de validação, não haverá “cobrança normal”: os valores declarados serão compensados com créditos de PIS/Cofins (ou ressarcidos), segundo a regulamentação do PLP 108/2024, que trata da relação de consumo. Neste primeiro momento, a escrituração fiscal se dará sobre os impostos federais. Além do PIS/Cofins, também haverá a nova formatação do IPI sobre os produtos da Zona Franca e sistemas fiscais.

Como irá funcionar o sistema split payment?

Esta será uma novidade trazida pelo projeto de Reforma Tributária. O termo “split payment” (pagamento dividido, em português) refere-se a um novo sistema de arrecadação



O nosso foco para 2026 é o CBS, na substituição do PIS/Cofins, que terá início em janeiro com alíquota simbólica de 0,9% para a CBS e 0,1% para o IBS. Será uma prévia de como irá acontecer a virada de chave em janeiro de 2027.

de tributos (o IBS e a CBS), no qual o valor do imposto é automaticamente segregado e recolhido diretamente ao governo no momento exato da transação financeira, sem passar pelo caixa da empresa vendedora. Na prática, vai funcionar assim: quando o comprador paga pelo produto ou serviço, a instituição financeira ou o prestador de serviço de pagamento (como a operadora de cartão de crédito ou o sistema de Pix) divide o montante total. A parte referente aos tributos (IBS e CBS) é enviada diretamente para as contas do governo (União, estados e municípios, por meio do Comitê Gestor), e apenas o valor líquido (sem o imposto) é repassado ao vendedor. Esta implementação será gradual e opcional a partir de 2027,

a Reforma Tributária rios contábeis”

focada em transações B2B (entre empresas), para permitir a adaptação dos sistemas e processos.

Após esse período inicial, em janeiro de 2026, com a regulamentação dos impostos federais, será a vez de os estados e municípios ajustarem as cobranças de ICMS e ISS. Como a Receita Federal acompanha esse processo?

É verdade. O caminho das substituições do IPI/Cofins pela CBS já está bem encaminhado, e a Receita Federal está pronta com todos os processos que visam atender às mudanças trazidas pela regulamentação do PLP 108/2024. Já a partir de 2029 entra a segunda fase, que irá durar até 2032, e será o momento da implantação gradual do IBS para substituir o ICMS e o ISS. Neste caso, haverá o procedimento de, a cada ano, aumentar uma alíquota, reduzindo outra. Por certo, será um trabalho dobrado aos escritórios contábeis em atuarem de forma simultânea em duas escriturações fiscais. Ao concluir essa transição, o IBS será uma apuração muito simplificada, gerando benefícios às empresas em termos de produtividade.

Uma das preocupações dos empresários contábeis é com o atendimento da Receita Federal durante todo esse processo, que poderá gerar dúvidas e questionamentos. Como se dará esse relacionamento?

O empresário vai precisar muito dos profissionais da contabilidade nesse momento de transição. Os empresários contábeis serão os protagonistas em auxiliar seus clientes.

Em verdade, a Receita Federal já vem, há um longo período, em grande aproximação com as entidades contábeis. Temos um relacionamento direto com o Conselho Federal de Contabilidade e com a Fenacon, que representa as empresas contábeis no país. As entidades representativas têm sido chamadas a opinar e participar sobre críticas ou dificuldades para este novo momento da contabilidade fiscal. E o nosso propósito é propor interações com as demandas trazidas pelas entidades que atuam no dia a dia nas questões que envolvem a ordem tributária e sua aplicação. Teremos espaço para participar de fóruns com nossos técnicos, em atendimento ao SESCON-RS e demais entidades do setor.

Como o senhor analisa a situação dos empresários nessa mudança complexa advinda da Reforma Tributária?

Entendemos que as mudanças terão resultados importantes e positivos para as empresas no futuro. Também entendemos que os empresários irão precisar de uma assessoria contábil para a tomada de decisões. Existem questões que somente os contadores terão como atuar, como o caso do *split payment*, além de assessorar as empresas em seus modelos tributários. Os empresários contábeis deverão ser consultados, inclusive, para avaliar os cálculos de margem de lucro efetiva dos produtos ou negócios.

E, para os profissionais e empresários contábeis, quais são suas recomendações?

Nossa recomendação é que os empresários do setor contábil estejam acompanhando com profundidade o desenrolar da Reforma Tributária. Ainda dá tempo para buscar informações e conhecimento para se prepararem no atendimento às empresas, seus clientes. Porque, realmente, o empresário vai precisar muito dos profissionais da contabilidade nesse momento de transição. Os empresários contábeis serão os protagonistas em auxiliar seus clientes nos desafios e nas oportunidades que este novo momento tributário no Brasil traz.

Um olho na contabilidade

Uma empresa e quatro operações que se interligam com o mesmo propósito: estar junto ao cliente nas tomadas de decisões. É assim no Grupo Método, formado por empresas que atendem aos serviços de Contabilidade, Consultoria, Auditoria e Desenvolvimento Humano. À frente da organização, como diretora operacional, está Patrícia Arruda, que acaba de coordenar a chapa vencedora das eleições no Conselho Regional de Contabilidade (CRCRS). A família Arruda, representada pelo pai Celso, pelas irmãs Andréia e Patrícia e pelo genro Fabrício Matos, marido da Patrícia, atua de forma autônoma, representando as empresas com o objetivo de atender seus clientes com “Inteligência em favor da sua estratégia”. Cada empresa atende demandas específicas, mas todas compartilham o mesmo propósito: usar inteligência, técnica e estratégia para apoiar empresas na gestão e na evolução sustentável dos seus negócios.

São 45 anos de atuação, com ênfase no atendimento do mercado da construção civil, comércio de combustíveis e empresas de serviços, o Grupo Método consolidou-se como uma organização que alia precisão contábil à visão estratégica. Muito além da execução de rotinas fiscais, o Grupo sempre incorporou o DNA da contabilidade consultiva, posicionando-se lado a lado dos clientes na tomada de decisões.

São 45 anos de atuação, com ênfase no atendimento do mercado da construção civil, comércio de combustíveis e empresas de serviços, o Grupo Método consolidou-se como uma organização que alia precisão contábil à visão estratégica. Muito além da execução de rotinas fiscais, o Grupo sempre incorporou o DNA da contabilidade consultiva.

REPOSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

A experiência no atendimento às empresas de diferentes perfis fez o Grupo Método mudar de uma empresa gerencial para o modelo das grandes organizações, com aplicação de conhecimentos técnicos na definição de estratégias aos clientes. “Foi uma mudança importante e necessária”, comentou Patrícia, ao explicar que, em 2015, a empresa

contratou especialistas para o reposicionamento empresarial em relação ao mercado e também com a criação de sua nova marca.

Segundo Patrícia, “foi nesse momento que definimos nossas áreas de atuação e abrangência comercial, alterações que estão consolidadas e com forte crescimento. Saímos da operação puramente gerencial para um modelo baseado em conhecimento técnico aplicado à estratégia. Identificamos nossas áreas de atuação, formalizamos nosso portfólio e consolidamos verticais que hoje crescem de forma consistente.”

REFORMA TRIBUTÁRIA E PRESENÇA ATIVA JUNTO AOS CLIENTES

O protagonismo do empresário contábil sempre fez parte da filosofia da empresa. “Este conceito pode parecer novo, mas nós sempre tivemos como missão a participação das nossas equipes junto aos clientes. E agora, com a Reforma Tributária, nossa presença tem sido cada vez mais solicitada, principalmente por questões de planejamento tributário e sucessório, com abertura de holding familiar e na assessoria societária”, comentou a diretora operacional. Além dessas áreas específicas, o Grupo Método se destaca por sua na área de Consultoria e no ambiente dos recursos humanos. A Diretora Andréia é quem atende os clientes nas demandas de gestão de pessoas, treinamento,

idade, outro no cliente



PATRÍCIA ARRUDA, DO GRUPO MÉTODO

seleção de colaboradores, desenvolvimento e acompanhamento de rotinas empresariais.

TECNOLOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A SERVIÇO DA GESTÃO

Com uma equipe de 40 colaboradores, o Grupo Método mantém um compromisso per-

manente com inovação e atualização de processos. A inteligência artificial já integra rotinas internas e auxilia na análise de dados, padronização de processos e aumento de produtividade.

“Passamos do analógico ao digital e seguimos evoluindo. A tecnologia não substitui nossa expertise, mas potencializa a capacidade de entregar valor. Estamos preparados para incorporar novas ferramentas e transformar conhecimento em vantagem para nossos

clientes”, afirma Patrícia.

O VALOR DA BUSCA PELO CONHECIMENTO

Tratando-se de uma empresa familiar já em segunda geração, os ensinamentos transmitidos possuem características bem comuns, outras desafiam os herdeiros na condução dos ne-

Tratando-se de uma empresa familiar já em segunda geração, os ensinamentos transmitidos possuem características bem comuns, outras desafiam os herdeiros na condução dos negócios. O Grupo Método carrega uma característica marcante: a cultura da autonomia e da busca pela informação.

gócios. O Grupo Método carrega uma característica marcante: a cultura da autonomia e da busca pela informação. Desde o início, o incentivo sempre foi para que os profissionais, e também os sucessores, buscassem respostas, estudassem, pesquisassem e se desenvolvessem com independência e profundidade técnica. Essa mentalidade se tornou parte da identidade do Grupo e segue presente na formação das equipes e no relacionamento com os clientes.

O novo capítulo d

O Brasil está às portas de uma das maiores mudanças fiscais de sua história recente, e sua implementação inicia um novo capítulo para a gestão contábil no país. A Reforma Tributária – que será implantada gradualmente entre 2026 e 2033 – não apenas altera o conjunto de tributos que incidem sobre o consumo, mas redefine a forma como empresas, empresários contábeis e gestores se relacionam com obrigações fiscais, planejamento financeiro e processos de gestão.

Para o empresário contábil e diretor de Políticas Estratégicas e Legislativas da Fenacon, Diogo Chamun, o setor vive um momento decisivo diante da implementação da reforma tributária. Segundo ele, o novo sistema fiscal exigirá da classe empresarial um longo período de adaptação. Já as assessorias contábeis terão grande necessidade de constante atualização, estudos de caso, atendimento personalizado e suporte técnico aos clientes.

Chamun destaca também “que a reforma representa uma das maiores mudanças fiscais recentes no país. Mais do que um ajuste técnico, trata-se de uma transformação estrutural, capaz de alterar de forma profunda a rotina das empresas. Nesse cenário, afirma, as empresas de conta-



DIOGO CHAMUN

A Reforma Tributária – que será implantada gradualmente entre 2026 e 2033 – não apenas altera o conjunto de tributos que incidem sobre o consumo, mas redefine a forma como empresas, empresários contábeis e gestores se relacionam com obrigações fiscais.

bilidade assumem papel estratégico: serão responsáveis por interpretar a complexidade das novas normas, orientar o planejamento tributário de forma individualizada e oferecer diretrizes que auxiliem empresários na tomada de decisões durante a transição para o novo modelo”, concluiu.

Nesse sentido, a vice-presidente de Gestão do SESCON-RS, Lúcia Haas, reforça “a importância de que os empresários contábeis e seus gestores estejam organizados e disponíveis em levar informações aos seus clientes, pois serão o principal apoio às empresas. O próximo ano será decisivo para a organização contábil, sendo essencial que os empresários contábeis tenham agendas com seus clientes para orientá-los e prestar toda a assessoria técnica em todas as fases da transição da reforma tributária.”

Para Lúcia, “as empresas contábeis que souberem interpretar o novo sistema e oferecer previsões de impacto, planejamento tributário adequado e apoio na reorganização de processos terão grande vantagem competitiva. Em muitos casos, a demanda deixa de ser meramente operacional e passa a ser consultiva — com maior valor agregado”, disse a Vice-presidente de Gestão.

a gestão contábil

PROTAGONISMO

Com a implementação da reforma tributária avançando por etapas e exigindo adaptações profundas no sistema fiscal brasileiro, os empresários contábeis emergem como protagonistas de um momento decisivo para o ambiente de negócios. A transição para o novo modelo — que promete simplificar tributos, reorganizar bases de cálculo e alterar rotinas de apuração — abre um período de intensa complexidade técnica e estratégica. É justamen-



LÚCIA HAAS

te nesse cenário que o papel das empresas de contabilidade ganha espaço na entrega de seus serviços e soluções tributárias.

De acordo com o vice-presidente de trabalho e relações sindicais, Felipe Faccioni, “é um momento de muita transformação e mudanças no cenário econômico e legislativo do país. E nós estamos iniciando, em 2026, uma

transição complexa e que irá levar sete anos até sua total efetivação. E tudo isso coloca o empresário da contabilidade em uma posição de absoluto protagonismo. É preciso sair de trás da mesa e participar, com seus clientes, das transformações em seus negócios, dos impactos e, principalmente, das soluções de ordem tributária para atender à melhor estratégia ao negócio.”

Segundo Faccioni, o desafio não é apenas entender o novo sistema, mas traduzir suas implicações para realidades empresariais completamente distintas — da pequena indústria familiar às grandes redes varejistas. Cada mudança em alíquotas, regimes de transição ou



FELIPE FACCIONI

créditos tributários demanda revisões de processos internos, reconfiguração de sistemas, reorganização de fluxos de documentos e até reestruturações operacionais. “Se o desafio é grande, a oportunidade é proporcional. A reforma reposiciona as empresas contábeis como consultores estratégicos, capazes de indicar caminhos, antecipar riscos e orientar mudanças estruturais que impactam diretamente na competitividade e na saúde financeira das organizações”, comentou o dirigente do SESCON-RS.

A reforma também reforça a necessidade de aproximação entre contadores e lideranças empresariais. A tomada de decisão

— seja sobre reorganização societária, mudança de regime, investimentos ou preço final de produtos — passa, inevitavelmente, pela análise tributária. Isso coloca o empresário contábil no centro das decisões estratégicas dos clientes.

Se os próximos anos exigirão esforço e estudo intensivo, também abrirão espaço para um novo patamar de reconhecimento e protagonismo da classe contábil. Em meio à maior mudança fiscal das últimas décadas, são esses profissionais que têm a chave para transformar incerteza em oportunidade.

PRECIFICAÇÃO E HONORÁRIOS

A implantação gradual da reforma tributária, prevista para iniciar em 2026, já movimentou as empresas contábeis de todo o país. Embora o novo sistema tributário prometa simplificação no longo prazo, especialistas avaliam que os primeiros anos — entre 2026 e 2033 — representarão um aumento expressivo na demanda por acompanhamento técnico, atualização sistêmica, reclassificação de operações e revisão de processos fiscais. Esse cenário tende a elevar os custos operacionais dos escritórios, pressionando o reajuste dos honorários.

A adaptação ao novo sistema tributário exigirá um mapeamento detalhado das operações de cada cliente, análise de cadeias produtivas, revisão de regimes especiais e acompanhamento constante das leis complementares que regulamentarão o tema. Para os contadores, isso significa aumento da carga de trabalho e necessidade de formação contínua — desde

cursos e certificações até investimentos em softwares compatíveis com a nova estrutura tributária. É importante levar em conta, nessa composição de formação de preço de serviço, o tamanho do escritório em termos de pessoal, sua infraestrutura, seus investimentos em marketing, na locação de ferramentas e equipamentos, entre outros quesitos que fazem parte do orçamento da empresa.

Segundo Wanderson Garcia, especialista na gestão de custos e precificação, “a formação de preço vai além do custo/margem/impostos = valor de venda. O custo de pessoal será muito impactado, com aumento da apuração de horas trabalhadas, que irão medir a disponibilidade

A adaptação ao novo sistema tributário exigirá um mapeamento detalhado das operações de cada cliente, análise de cadeias produtivas, revisão de regimes especiais e acompanhamento constante das leis complementares que regulamentarão o tema.



WANDERSON GARCIA

da equipe no atendimento do cliente/tarefa/processo. Aliado a isso, teremos a necessidade de uma infraestrutura mais robusta, com exigência de equipamentos e de ferramentas de gestão para assegurar todo o processamento de dados dos clientes. Será necessária uma reorganização dos escritórios, com ajustes em seu orçamento e, por certo, em novas contratações de pessoal com qualificação técnica para garantir segurança fiscal aos clientes.”

De acordo com Diogo Chamun, da Fenacon, “as empresas contábeis vão precisar dedicar mais horas técnicas para interpretar mudanças, revisar obrigações e orientar clientes em cenários de incerteza. Operações até então consideradas simples — como a compra e venda entre unidades federativas — terão novas regras de crédito e débito, exigindo monitoramento minucioso”, avaliou.



A Reforma Tributária na Prática

Como se preparar para a nova
realidade da tributação no Brasil

Acesse a página de conteúdos das Soluções Domínio e baixe agora o relatório completo. Aproveite as recomendações estratégicas, obtenha insights valiosos e esteja à frente das mudanças!

SESCON EXPERIENCE trouxe vivências reais

A primeira edição do SESC ON EXPERIENCE foi um sucesso, no mais alto nível de integração e compartilhamento de conhecimentos. Com a coordenação das especialistas Michele Modelski e Andréia Arruda, o evento reuniu um grupo de empresários contábeis durante um dia inteiro de capacitação.

O formato do evento levou em conta os objetivos dos participantes, que buscavam viver experiências na prática, com a oportunidade de troca e de estabelecer conexões com os colegas empresários. “O projeto nasceu a partir da percepção do Grupo de Gestão em participar de algo realista, com apresentação de casos e dinâmicas de troca em grupos”, comentou Michele sobre a modelagem que resultou no SESC ON EXPERIENCE.

De acordo com Michele, o evento foi dividido em duas partes, iniciando com as apresentações dos casos de negócios do Escritório NTW – Franquia Contábil de Alta Performance, com o tema “*Gestão com Marca Própria: os desafios e diferenciais da contabilidade franqueada*”. O segundo case foi do Grupolnn – Hub de Soluções Contábeis, com “*A fórmula do Grupolnn*”.

Já o segundo momento, como explicou Andréia, ocorreu por meio de dinâmicas em grupos, reunidos em oito mesas com os seguintes



PRESIDENTE PAULA DAHMER COM AS COORDENADORAS DO PROJETO E PALESTRANTES

temas: Precificação de honorários, Gestão de pessoas, Inovação e tecnologia, Processos internos, Sucesso do cliente, Vendas e prospecção, Indicadores e metas e Cultura organizacional.

Segundo as coordenadoras do evento, a interatividade dos participantes foi enriquecedora desde as apresentações dos “cases”, com maior ênfase na troca de experiências durante as rodadas dos temas propostos, com o rodízio nas oito mesas. “Acredito que o sentimento de pertencimento e conexões foram os pontos mais significativos para os participantes”, avaliou Andréia.

Andréia acrescentou que o for-

mato colaborativo incentivou o debate, a construção conjunta de soluções e a integração entre os gestores e empresários contábeis. “Destaque também para a ambientação acolhedora e exploração dos sentidos cognitivos só possíveis pela reunião presencial e pela ativa participação de todos”, concluiu.

Para Michele, os participantes aprovaram o modelo do SESC ON EXPERIENCE, e já estão programadas novas edições para 2026. “Iremos trazer novas experiências com vivências reais e imersão total nas melhores práticas de gestão para empresas de serviços contábeis”, concluiu.

SESCON 360RS vai ao encontro das empresas

Com foco na modernização da atividade contábil e no fortalecimento das empresas de serviços, a diretoria vem implementando, em diferentes cidades do Rio Grande do Sul, o Projeto SESCO 360RS – uma iniciativa que propõe uma visão completa e estratégica sobre o futuro da gestão, da legislação e da prestação de serviços no setor.

O nome faz referência à ideia de rodar o Estado levando um olhar abrangente sobre os desafios atuais e futuros do mercado, reunindo temas como tecnologia, liderança, gestão, competitividade, inovação e as mudanças provocadas por transformações como a reforma tributária.

De acordo com a vice-presidente de gestão, Lúcia Haas, “é uma oportunidade de aproximação da entidade com seus associados, uma verdadeira caravana por cidades nas diferentes regiões do Estado. O projeto já aportou em Pelotas, Passo Fundo, Santa Maria, São Leopoldo e Capão da Canoa. Para o próximo ano, já está sendo preparado o calendário para outras regiões, sempre com objetivo de levar conhecimento, com palestras de interesse aos empresários”, comentou.

UM PROJETO QUE CIRCULA PELO ESTADO

O SESCO 360RS é uma extensão das ações e atividades

desenvolvidas pela entidade em sua sede na capital, com a participação direta da diretoria. “Além de levarmos palestrantes sobre gestão dos escritórios contábeis, tratar de inteligência artificial, reforma tributária e precificação dos serviços, a nossa diretoria está sempre representada”, disse a vice-presidente de Gestão. Essa descentralização permite que empresários contábeis do interior tenham acesso a conteúdo de alto nível sem precisar se deslocar à capital. De acordo com Lúcia Haas, “a proposta é levar qualificação contínua a diferentes regiões, fortalecendo o ambiente de negócios e aproximando lideranças do setor das tendências que estão moldando as empresas de serviços”, concluiu a vice-presidente de gestão.

Mais do que cursos e palestras, o SESCO 360RS busca promover uma atualização profissional completa. Entre os principais ob-

jetivos estão:

- incentivar a adoção de novos modelos de gestão e processos internos;
- promover a digitalização e o uso de dados na tomada de decisão;
- estimular networking e troca de experiências entre empresários e gestores.

Com a chegada da reforma tributária e a aceleração da transformação digital, a entidade entende que o setor contábil terá papel ainda mais estratégico no suporte às empresas brasileiras nos próximos anos.



VICE-PRESIDENTE LÚCIA HAAS

Geração E promove imersão nos negócios

Uma imersão ao conhecimento de gestão na prática. Este é o fio condutor do projeto de Visitas Técnicas, desenvolvido pelo Geração E para as empresas contábeis do Estado. Em sua primeira incursão ao mundo dos negócios, a experiência ocorreu na rede de Hotéis Fioreze, na Serra Gaúcha. Os participantes, recebidos pelo sócio Felipe Fioreze, tiveram a oportunidade de conhecer os detalhes da gestão hoteleira, suas características em relação ao setor de turismo, com práticas voltadas a encantar o cliente por meio de treinamento contínuo, sempre baseado nas diretrizes organizacionais da empresa, assim como compreender a importância da gestão de pessoas no comando da administração e na recepção dos hóspedes.

De acordo com Jorge Gustavo, que faz parte do Geração E, “a visita técnica aos Hotéis Fioreze foi uma iniciativa estratégica para capacitar jovens profissionais contábeis, promovendo aprendizado prático e networking. É uma das primeiras ações oficiais do comitê jovem, que evidencia a prioridade dada pelo SESCON-RS em integrar seus associados mais novos e prepará-los para a liderança. Entre os principais valores da Visita Técnica estão a observação, a troca de experiências e a aplicação de boas



GESTÃO NA PRÁTICA

práticas”, comentou.

OBJETIVOS DA VISITA

Fez parte do encontro o conhecimento de gestão hoteleira: permitiu entender como funciona a operação, a estrutura organizacional e as práticas de governança. Também oportunizou o networking entre os jovens empresários de tro-

carem ideias com os gestores e colaboradores da hotelaria. Além disso, e o mais importante, foi o benchmark: observar as melhores práticas em hotelaria da Serra Gaúcha — uma região turística muito importante — que podem inspirar modelos de gestão aplicáveis às empresas contábeis. Destaca-se também o desenvolvimento profissional, pois é um momento de aprendizado prático, saindo do ambiente contábil puro para ver como outros setores da economia funcionam.

De acordo com Jorge Gustavo, esta foi a primeira de uma série de Visitas Técnicas que iremos programar para o próximo ano. “Ficamos impressionados com tudo. Nosso principal intuito com as visitas é expandir nosso horizonte, sair do meio contábil para

trocar experiências sobre gestão. Em 2026, já estamos em conversas com mais três empresas para realizar visitas técnicas; um dos assuntos será de Planejamento Sucessório, sendo familiar ou não”, concluiu.

“A visita técnica aos Hotéis Fioreze foi uma iniciativa estratégica para capacitar jovens profissionais contábeis, promovendo aprendizado prático e networking.”

EVENTO

DIA DO EMPRESÁRIO CONTÁBIL



PALESTRA

Estratégia na Prática: Como Construir o Amanhã da Sua Empresa



JULIANA SABOIA

Administradora, empresária
e especialista em estratégia
empresarial

INSCREVA-SE



14/01/2026

19h

 **Sede do SESCONRS**
Rua Augusto Severo, 168
Porto Alegre/RS

 **Coquetel receptivo**
após a palestra



A gente cuida de tudo para **impulsionar seu negócio.**

Abra sua conta



Com a conta PJ do Sicredi, você tem diversos serviços pensados para facilitar a gestão financeira da sua empresa.

- ✓ Pix gratuito e ilimitado
- ✓ Máquina de cartões, sem taxa de adesão
- ✓ Gestão de pagamentos e recebimentos
- ✓ Soluções em recursos humanos, como folha de pagamento
- ✓ Atendimento próximo e consultivo

**Abra sua conta PJ no Sicredi e invista
no crescimento da sua empresa.**